



CAMPUS

Orientação vocacional auxilia universitários

JÉSSICA BITENCOURT

A escolha do curso superior. Enquanto esta é uma decisão simples para alguns, para outros pode ser fonte de muitos problemas. Pressionados pela responsabilidade de decidir a carreira que deve proporcionar a eles o sucesso que procuram, a maioria dos universitários não pesa os fatores necessários para eleger a melhor alternativa e, mais tarde, se deparam com dúvidas sobre a escolha que fizeram.

É com a proximidade do final do semestre que estas dúvidas geralmente aparecem, e não é por acaso. Este é o tempo que os novos alunos demoram para conhecer o curso e as áreas de atuação possíveis, e confrontar os resultados com as expectativas que eles criaram. Quando os dois elementos não batem, o que bate é a insegurança. Este é o momento em que o papel do orientador vocacional se destaca, segundo

a psicóloga especializada em Orientação Vocacional e de Carreira, Teresa Schiff. “Nós damos espaço para os jovens olharem essas questões sem defesas, sem reservas, sem medos”, esclarece.

A missão dos psicólogos que trabalham com Orientação Vocacional é auxiliar universitários e vestibulandos na escolha da carreira que melhor satisfaz as suas expectativas, afastando as dúvidas e incentivando a busca pelo crescimento profissional. Teresa explica como funciona o processo. “São realizados encontros onde trabalhamos os jovens no aspecto da personalidade e dos interesses, além de descobrimos as aptidões de cada um. Olhamos também o universo deles, damos informação sobre as carreiras e incentivamos a pesquisa”, explana a psicóloga, que procura fazer também com que a família participe. “É um momento delicado para o jovem e o apoio é necessário. No meu trabalho, eu



Parcela dos alunos desistem do curso pela falta de interesse

procuro receber a família no primeiro momento e também na etapa final”, afirma.

Em 26 anos de profissão, Teresa conta que já recebeu muitos casos de jovens insatisfeitos com a carreira que escolheram e aponta que ter coragem para assumir esta condição ainda é a melhor forma de lidar com a situação. “O jovem deve estar o tempo todo atento. Se for uma insatisfação e não

uma fase, ela vai persistir. O aluno deve trazer o problema para fora, dividir com alguém caso não consiga resolver sozinho, ou buscar ajuda profissional para evitar outros problemas”, ressalta, se referindo às patologias que podem ser causadas, a longo prazo, por conta de insatisfações pessoais. “Pessoas que não gostam do que fazem acabam somatizando e levando os pro-

blemas para o corpo, o que pode dar origem a quadros de depressão e outros problemas de saúde”, exemplifica.

A estudante Aimêe Yishay Botter Martin, de 20 anos, enfrentou esta situação no ano de 2010, quando era caloura no curso de Jornalismo. Estudando há três meses, Aimêe percebeu que o curso não era o que ela esperava quando teve contato com o lado técnico da profissão. “Ocorreram alguns exercícios de produção de pauta que eu fazia com dificuldade. Foi quando entendi que nunca ia gostar daquilo”, conta a estudante, que tomou a decisão de trocar o curso em parceria com os pais. “Eu aceitei com facilidade a ideia de mudar. Quando contei para os meus pais, eles me apoiaram e disseram que é normal não acertar na escolha de primeira. Então, prestei no ano passado o vestibular para Tradução e Interpretação e agora vejo que meu curso é tudo que eu sonhei”.

CAMPUS

Estudantes têm dificuldades em busca de estágio

RENAN FIUZA

Entrar em uma boa universidade é o sonho de muitos jovens. Após a conquista, o então universitário inicia uma nova etapa na vida acadêmica a procura por um estágio. Tarefa que por vezes não é fácil e requer muita dedicação e persistência. Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a especialização pode ser um fator decisivo na escolha do candidato. Porém, mesmo com toda a preparação existe uma dúvida que não sai da cabeça de estudantes. É necessário estagiar e o que fazer?

O estudante de Engenharia Mecânica Abner Monteiro, de 22 anos, se sente um pouco desconfortável quando o assunto é estágio. “Estou no sexto semestre do curso, porém me vejo ainda imaturo para o mercado de trabalho. Mesmo sabendo que é esta

profissão que quero para minha vida, não tenho a segurança para enviar currículos para as empresas”.

O futuro engenheiro conta com o apoio da família e comenta que seu pai é o seu maior incentivador. “Meu pai também é engenheiro e me conforta dizendo que o primeiro trabalho sempre é o mais complicado. Porém, devo correr atrás do meu sonho, que no final tudo dá certo”.

Abner que é formado em Inglês e morou um ano nos Estados Unidos, fazendo intercâmbio, pretende no final desse semestre iniciar sua busca por um estágio. “Venho me preparando para o mercado de trabalho, sei que não é fácil. Mas, a partir de julho, vou estar mais capacitado para disputar uma vaga”, e acrescenta: “Sei que vou conseguir, mas confesso ficar com frio na barriga só de pen-

sar em encarar uma seleção”, conclui o jovem.

Visão teórica e prática

O diretor do programa Santa Games, da Santa Cecília TV, Sidnei Starnini, acha fundamental o aluno praticar o estágio durante o período em que estuda na universidade. “É muito importante o aluno ser um estagiário. Na maioria dos cursos universitários, os estudantes têm uma visão mais teórica da profissão. As técnicas, e até mesmo os “macetes”, você só adquire no dia a dia ao lado de outros profissionais”.

Para ele, ter no currículo um ou mais estágios é um grande diferencial nos dias de hoje, além de a pessoa não “cair de paraquedas” no mercado de trabalho. “O aluno, com uma boa base adquirida no estágio, conseguirá desempenhar melhor suas funções, além de perder um

Onde procurar oportunidades

A Universidade Santa Cecília disponibiliza aos alunos um Departamento de Estágio, localizado na Rua Dr. Cesário Mota, 24. O horário de atendimento aos estudantes é das 8 às 13 horas, e das 14 às 22 horas, de

segunda à sexta-feira. Aos sábados, das 8 às 12 horas.

No portal do aluno da Unisanta também são divulgadas oportunidades para os diversos cursos. Basta acessar o site www.unisanta.br.

pouco de sua insegurança na hora de executar tarefas”.

Starnini, que nunca estagiou na época em que estudava, recomenda: “Penso que todos os alunos deveriam passar por essa experiência, já que vejo muitos, quase no final do curso, com pouco conhecimento real da profissão. Aos meus estagiários, ensino o cotidiano e a prática, até mesmo algumas técnicas e truques que ajudam muito a se ganhar experiência”. E completa: “A meu ver, a partir do segundo semestre começa o período ideal para se procurar um

estágio, visto que o aluno já tem uma pequena visão do que vai enfrentar e está mais seguro da sua escolha”.

No programa Santa Games, atualmente não há vagas em aberto para estágio, mas ele lembra aos alunos que no mural da Unisanta existem sempre oportunidades, e deve-se ficar atento. “No momento, acabamos de completar uma vaga. Mas quem tiver interesse em trabalhar com a gente é só ficar ligado nos murais da universidade, pois sempre estamos oferecendo novas oportunidades”, conclui Sidnei.

EDUCAÇÃO

Diplomas universitários agora tem sexo

GILDA LIMA

Todos os diplomas e certificados expedidos em instituições de ensino público ou particular terão que sair redigidos com a flexão de gêneros, nomeando profissão ou grau correspondente ao sexo, conforme portaria publicada no Diário Oficial da União no último dia 3, assinada pela presidente Dilma Rousseff.

No entanto, não ocorrerão modificações em relação às regras ortográficas que tiveram alterações definidas em vigor a partir deste ano. Assim não serão utilizados termos inexistentes como “dentisto”,



Flexão de gêneros será obrigatória nos diplomas

“jornalista”, ou algo do tipo. A utilização do artigo correspondente ao que segue na regra corretamente.

Um exemplo usado é que se pode usar as duas formas para denominar Dilma Rousseff.

Desde que foi eleita, Dilma sempre preferiu ser chamada de presidenta e pela regra ortográfica esta forma não está errada. Sendo também certo o termo presidente.

A técnica acadêmica

de diplomas da Unisant, Maridalva Silva de Oliveira, comenta que esta regra já é cumprida pela universidade mesmo antes desta lei entrar em vigor. “Aqui já fazemos isto. Para nós não influenciará em nada”, disse.

A presidenta não tem o poder de mudar as regras de ortografia, mas neste caso Dilma está se referindo à padronização dos termos. A professora de Língua Portuguesa e jornalista Lidia Maria de Melo acredita que esta regra servirá para colocar a mulher em primeiro plano. “Temos uma gramática machista. Em uma sala com várias mulheres, se

O que muda

masculino	feminino
médico	médica
engenheiro	engenheira
biólogo	bióloga
advogado	advogada
administrador	administradora
cirurgião dentista	cirurgiã dentista

houver um homem apenas em vez de se falar ‘elas’, fala-se ‘eles’”.

Essa mudança é obrigatória e gratuita para todos os alunos das instituições e quem já estiver formado pode requerer alteração dos termos e retirar um documento novo.

TEMPO DE APRENDER

Universidades abrem portas para terceira idade

THAMIRYS TEIXEIRA

A bancária Jacinta Gil Alves, de 59 anos, está realizando seu sonho de ter um diploma. A universitária cursa o 3º semestre de Direito na Unip e sentiu-se motivada mesmo após aposentada na carreira de bancária.

De origem portuguesa, Jacinta sempre foi uma mãe muito dedicada, no passado nunca tivera tempo ou oportunidade de fazer uma faculdade. “Quando eu era mais jovem, tanto precisava quanto queria fazer uma faculdade, mas como eu tinha dois filhos, optei pela educação deles. Quis que se formassem para terem as oportunidades que eu não tive”, conta. Seus filhos hoje são formados em Administração e ambos são pós-graduados. A escolha do curso já era antiga. Optou por cursar Direito por se identificar com a área há longa data também pela sua atuação profissional. “Sou bastante comunicativa, e estou sempre lutando por causas em que acredito”, explica.

Cursar uma universidade estando acima da ida-

de dos outros alunos não foi uma tarefa fácil para Jacinta, que se sentiu deslocada no início por se achar idosa para estar ali. Porém, não há arrependimentos de ter perseverado no curso. Não demorou muito para Jacinta fazer amizades. Todos foram muito simpáticos e receptivos. Quanto à família, a estudante obteve apoio total dos filhos e noras e tornou-se mais expansiva. Jacinta não pretende sair da área bancária nem fazer pós-graduação ou mestrado. Completará o curso de duração de cinco anos, mas irá continuar atuando na empresa em que trabalha, mesmo com a aposentadoria.

Outra estudante dedicada é Marina de Faria Paiva, de 70 anos, ex-professora de Letras, hoje aposentada. Retornou às universidades pela paixão que tinha por lecionar e aprender, e estuda o terceiro semestre do curso de História da Arte, na Unisantos, para idosos. A escolha por estudar aconteceu com a necessidade de Marina de exercitar a memória, exercer mais atividades, e ter mais convívio social. O fato de o cur-

so conter somente idosos deixou Marina muito mais confortável de estar de volta a uma sala de aula, conviver com novas pessoas e fazer amigos.

A rotina foi quebrada. E a faculdade está cada vez mais melhorando a qualidade de vida da estudante. “Tenho mesmo que procurar ter um tempo para mim, para fazer uma coisa que eu estou gostando de fazer e que está sendo ótimo”, explicou. A escolha do curso teve influência da filha de Marina, e os netos apoiam totalmente a decisão da avó. Ao concluir os dois anos de faculdade, pretende procurar mais cursos e continuar estudando.

Para a pedagoga e terapeuta Vanda Luiza de Oliveira, as pessoas de mais de 50 anos têm muita disposição e vontade de voltar à ativa. O estudo é como uma terapia para a idade. Os alunos aprendem novamente sobre diversos assuntos, revivem os tempos de faculdade, fazem amigos e em geral têm muita dedicação. Após os filhos saírem de casa, o idoso sente-se sozinho e procura ocupar-se com algo que lhe traga satisfação e ao



Arquivo Pessoal

A aposentada está aprendendo uma nova profissão

mesmo tempo companhia, além de benefícios para a saúde. A recomendação para os idosos que procuram ocupar a mente de forma saudável é procurar as universidades. “Conhecimento nunca é demais. Idosos que não tiveram a chance de se graduarem ou que ainda têm o sonho de se formar em determinada profissão, devem agarrar a oportunidade

sem medo de arriscar” explica Vanda. Não existe limite de idade recomendada. Enquanto o idoso tiver disposição mental e física para frequentar as aulas, a idade é sempre ideal para começar algo. Sobre a escolha de cursos, a profissional completa que cada pessoa tem sua vocação, mas as mais comuns têm sido Direito, Enfermagem e História.

Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno
Diretor da FaAC: Humberto Iafullo Challoub.
Coordenador de Jornalismo: Prof. Dr. Robson Bastos.
Professores Responsáveis: Prof. Fernando Claudio Peel (diagramação), Prof. Dr. Fernando De Maria e Prof. Ms. Luiz Carlos Bezerra (textos).

Editor: Rafe Aguiar
Diagramadores: Carol Kobayashi (Capa), Jéssica Bitencourt (Página 2), Juliana Justino (Página 3), Rafaella Martinez (Página 4), Thamirys Teixeira (Página 5) e Rafe Aguiar (Página 6).
O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Yoga contribui para uma vida saudável

CAROLINE SOUZA

Corpo e mente saudáveis por meio de uma redução comportamental é o principal objetivo do Yoga. Essa prática milenar possui diversas vertentes e pode ser vivenciada por pessoas de diferentes idades.

O professor de Swásthya Yoga Robson Santos, 32 anos, explica que essa modalidade visa fazer com que as pessoas sintam-se e mantenham-se bem. "Nós não buscamos benefícios específicos, porque cada pessoa tem uma ideia diferente de qualidade de vida e do que é melhor para si, mas eles acabam acontecendo".

Robson Santos diz tam-

bém que o Swásthya Yoga tem como público alvo os jovens, mas brinca que estes podem ter 50 anos. Tudo depende da pessoa. "Nossas técnicas corporais são fortes, por isso é necessário que os iniciantes façam exame médico. Nos três primeiros meses, a pessoa fará aulas que reforçarão sua estrutura e depois partirá para as outras técnicas".

Na correria do dia a dia, o homem moderno sofre com o mal da ansiedade, que desencadeia uma série de patologias (conjunto de sintomas que originam distúrbios ou doenças). O Hatha Yoga utiliza técnicas de postura, respiração, relaxamento físico e mental, que

ajudam no controle dessa ansiedade e, conseqüentemente, que auxiliam na redução desses problemas. Pode ser praticado a partir dos seis anos e também é recomendado para gestantes.

"Quando a pessoa aprende a controlar a ansiedade, ela come adequadamente e tem melhor relacionamento com as pessoas. Dessa forma, ela perde peso, tem mais saúde e qualidade de vida. Esse não era o objetivo principal do Yoga, mas ele aconteceu", afirma Adriana Camargo, professora há 10 anos.

Maria Benedita Xavier, 53, é adepta da técnica e conta que tem obtido bons resultados desde que ini-



DIVULGAÇÃO

Técnicas garantem equilíbrio físico e melhor condicionamento

ciou a prática. "Apesar de não exercitá-la há muito tempo, já me sinto melhor em alguns aspectos e pretendo continuar praticando".

Os limites de cada um

devem ser respeitados e qualquer que seja a modalidade é necessário que seja acompanhada por profissionais qualificados, caso contrário pode prejudicar ao invés de ajudar.

ALIMENTAÇÃO

Preocupação excessiva pode virar distúrbio alimentar

CAROL KOBAYASHI

Quando se fala em distúrbios alimentares, logo se pensa em bulimia (epísódio onde se come grande quantidade de alimento e logo após tenta-se vomitar o que ingeriu) e anorexia (a pessoa se limita a quantidade de sua alimentação, achando que está acima do peso). Entretanto, na busca de uma boa alimentação e qualidade de vida, um novo desequilíbrio surgiu e está ganhando relevância: a ortorexia, uma obsessão por alimentos saudáveis. Ainda não é reconhecida como doença, pois seu diagnóstico é difícil de ser reconhecido.

Diferente dos demais distúrbios, a pessoa não deixa de comer, mas tem uma extrema preocupação em escolher o que come. Segundo a nutricionista Cristiane Aparecida G. de Godoy Pereira, as pessoas que apresentam esse quadro "buscam bastantes alimentos orgânicos e ricos em fibras. Excluem carne vermelha, alimentos industrializados e refinados. Elas se preocupam com a qualidade e não com a quantidade. O emagrecimento também não é motivo de preocupação". A pessoa pode ficar tão afeccionada, que busca o alimento desejado, independentemente da distância ou da dificuldade



<http://blogamos.com/ortorexia-sintomas-e-tratamento>

Na ânsia por boa alimentação, os ortoréxicos não comem nutrientes

de encontrá-lo.

Como todo desequilíbrio alimentar, os danos causados afetam o lado físico e principalmente o psicológico. "A ortorexia pode causar anemia, por falta de ferro e de complexo B. Também ocorre o isolamento social, a pessoa se afasta, não quer a companhia dos amigos porque eles vão consumir um determinado alimento que ela não come", conta Cristiane. Além disso, pode ficar obcecada ao ponto de ter dificuldades na concentração nos estudos ou

no trabalho, pensando no alimento que irá comer.

A própria nutricionista já conheceu pessoas ortoréxicas. "Trabalhei em um spa onde as pessoas tinham o distúrbio. Mas lá dentro elas se sentem mais seguras no que comem. Também se preocupavam muito com a água e se os alimentos eram orgânicos".

Em determinados casos, as pessoas que sofrem com este distúrbio têm que ser encaminhadas para acompanhamento psicológico.

RESPIRAÇÃO

Avanços aumentam poder de tratamento da asma

LUCAS MARTINS

Os avanços no tratamento estão ajudando asmáticos a sentirem menos os efeitos da moléstia. A asma é uma doença crônica, ou seja, não tem cura. É a inflamação da mucosa brônquial. O processo dificulta a passagem do ar até os pulmões e pode acometer pessoas que tenham predisposição genética. Porém, na maioria dos casos, se desconhece as causas do desenvolvimento da doença.

Os principais sintomas da asma são: dificuldade na respiração, cansaço e chiado no peito. O tratamento é feito com remédios à base de cortisona. O inalador, popularmente conhecido como bombinha, ajuda nas horas mais críticas. A terapia visa controlar as crises que ocorrem com mais frequência no frio. O tempo seco, a poluição do ar, o ácaro e os pe-

los de animais são alguns dos fatores que costumam desencadear uma crise asmática.

O pneumologista Mauro Gomes afirma que o tratamento da asma evoluiu. "Novas drogas, propiciaram a redução na gravidade da doença, do número de internações e mortalidade". Segundo pesquisa divulgada pela USP, em 2010, e obtida pela internet, exercícios físicos reduzem em até 60% os sintomas da doença. O estudo mostrou que, com a prática de esportes, de 16 episódios mensais, os pacientes avaliados passaram a apresentar seis crises por mês.

Sobre os boatos com relação a tratamentos alternativos para a doença, Mauro Gomes dá o alerta: "Não há nenhuma evidência científica sobre os benefícios de qualquer terapia alternativa para o tratamento da asma".

Divulgação



A popular bombinha ajuda a abrir os brônquios e ajuda na respiração

POLÍTICA PARTIDÁRIA

PSB lidera São Vicente há 16 anos

RAFAELLA MARTINEZ

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) detém uma marca inédita na Baixada Santista: a de permanecer por mais tempo à frente da prefeitura de uma cidade. São 16 anos de governo, com dois prefeitos que cumpriram dois mandatos na liderança de São Vicente.

Impossível falar do sucesso do partido, sem esbarrar no nome do atual deputado federal Márcio França, considerado a principal liderança da cidade e responsável por iniciar as mudanças na localidade. Ele assumiu seu primeiro mandato em 1997. "O prefeito Márcio foi a melhor coisa que aconteceu, São Vicente simplesmente não existia antes dele assumir. Asfalto, mudanças no México 70... ele fez muita coisa. Sempre voto em quem ele indica, porque sei que desta forma o projeto dele terá uma continuidade", relata o morador José Adson de Oliveira Matos.

O presidente do PSB em São Vicente, vereador e se-



O atual prefeito da cidade Tércio Garcia, o presidente do PSB, Léo Santos, e o deputado Márcio França

cretário de Desenvolvimento Urbano e Manutenção Viária, Léo Santos, diz que o motivo maior de o partido estar há tanto tempo no comando foi a gestão "exemplar" iniciada por Márcio França e continuada pelo seu sucessor, Tércio Garcia. "A principal palavra que podemos destacar para estes 16 anos de sucesso é sinceridade. A cidade sempre foi vista como uma sombra de Santos, e a gestão dele conseguiu mudar ra-

dicalmente isso. Ele iniciou seu mandato resgatando o orgulho do povo vicentino. Quando conseguimos ter a população orgulhosa e satisfeita trabalhando ao lado do governo, o sucesso é garantido", diz Santos.

O vereador também cita as profundas transformações sofridas ao longo do mandato do PSB. "Quando iniciamos nossos projetos, São Vicente tinha seis creches. Hoje temos mais de 80. Além disso, hoje conta-

mos também com diversos Centros Educacionais e Recreativos (CER) espalhados pelos bairros. Diariamente também fornecemos mais de 150 mil refeições para crianças que participam destes projetos. O partido investiu na pavimentação e em plano de carreira para nossos funcionários públicos. Resgatamos a história do Carnaval e reurbanizamos as praias. Hoje temos uma administração que é considerada referência na Baixada

Santista e no Brasil".

Questionado sobre os projetos do partido para as eleições municipais de 2012, o vereador diz que o PSB está se preparando para a escolha do candidato. "Precisamos analisar e perceber qual o perfil que reúne as características necessárias para que possamos lançá-lo".

Conforme Léo, as características seriam, dentre outras, de alguém que esteja disposto a dar continuidade aos projetos que são realizados na cidade, tenha capacidade de resolver problemas que ainda existem e que consiga agregar os demais partidos. "Fala-se muito da possível candidatura do vereador Caio França, filho de Márcio, para a prefeitura, mas muito ainda precisa ser analisado. Além de Caio, temos outros nomes, como o de Paulinho Alfaiate e do próprio deputado federal Márcio França, que ainda não decidiu se irá concorrer às eleições. O que se sabe é que o PSB continuará a escrever esta história de sucesso na cidade", finaliza o presidente.

JUSTIÇA ELEITORAL

Nem todos querem votar

JÉSSICA SANTOS

O voto é uma manifestação da opinião individual a respeito de alguma pessoa ou coisa que queremos ou não que seja eleita ou posta em vigor. É uma forma de poder que cada um tem em mãos. Em Santos, diversas pessoas que são obrigadas a votar escolhem não ir às urnas no dia das eleições e depois justificam.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atualmente Santos possui 326.046 eleitores. Em 2004, 19.222 deles não quiseram fazer sua escolha. Na última eleição regional, em 2008, das 312.201 pessoas com poder de voto, 42.858 não compareceram às urnas. Ou seja, a abstenção aumentou.

O auxiliar administrativo Vitor Silva, 25 anos, nunca votou, pois nunca teve o interesse pelas eleições. "Eu prefiro justificar o meu voto do que ir à urna votar. Nunca encontro um candidato interessante que me faça mudar de ideia. Alguém ser eleito não faz diferença, pois as coisas sempre continuam como estão".

A publicitária Lilian Souza, de 46 anos, só votou duas vezes em toda a sua vida. "Eu não voto, pois acredito que não irá fazer



Alguns eleitores preferem justificar o voto à comparecer no dia da eleição

muita diferença. Os candidatos são os que os partidos querem que fiquem no poder. Acho que nenhum deles seja bom. A política brasileira não muda".

O eleitor que não vota tem um prazo para justificar, caso isso não ocorra ele tem que pagar uma multa imposta pelo Juiz Eleitoral. Se ele deixar de votar em três eleições consecutivas, seu título é cancelado.

Para a professora de Humanidades da Unisantia, Luci Mara Lundin, as pessoas agem dessa forma por desacreditarem na política no Brasil. "Esses atos têm justificativas, pois com tantos escândalos, as pesso-

as perdem o interesse pelo voto, acho que nenhum deles seja bom. A política brasileira não muda".

O eleitor que não vota tem um prazo para justificar. Caso isso não ocorra, ele tem que pagar uma multa imposta pelo Juiz Eleitoral. Se ele deixar de votar em três eleições consecutivas, seu título é cancelado.

Para a professora de Humanidades da Unisantia, Luci Mara Lundin, as pessoas agem dessa forma por desacreditarem na política no Brasil. "Esses atos têm justificativas, pois com tantos escândalos na política, as pessoas perdem o interesse pelo voto".

LEGISLAÇÃO

Lei muda imposto e aumenta cigarro

LUIS VARELA

muito menor.

Aprovada a lei que cria um novo sistema de tributação no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), com a iniciativa de nivelar o preço médio cobrado no País. Idealizada pelo deputado João Dado (PTD-SP), a lei altera o valor da tributação sobre o produto, considerando características físicas do maço. A empresa Souza Cruz, responsável pelas principais marcas, como Derby, Hollywood, Free e Dunhill, anunciou na sexta-feira (6) um aumento de 24% para os varejistas, preço que será repassado ao consumidor.

O preço mínimo definido pela lei, ficou em R\$ 3,00, valendo desde novembro de 2011 até dezembro deste ano. No entanto, o aumento deverá ser constante, estimando-se que o maço comprado no varejo chegue a R\$4,50, a partir de 2015. A definição de um valor mínimo na venda do produto é uma tentativa de alertar o consumidor na eventual compra de cigarro contrabandeado, vendido por uma quantia

Porém, a medida gerou controvérsia, tanto entre consumidores quando fumicultores, já que poderia justamente incentivar o consumo ilegal, principalmente porque com o aumento constante do preço, logo ele estaria acima do alcance da população que consome tabaco. O governo, por sua vez, defende que a ação é vital para combater a sonegação fiscal.

Anunciada em agosto do ano passado, a legislação deveria ter entrado em vigor em dezembro, mas foi adiada para o início deste ano. Resta saber se a medida, que nivela o preço médio em um patamar mais alto e aproxima-o do valor cobrado internacionalmente, trará de fato algum benefício para a população, e se parte dela abandonará o vício em razão da mudança.

No Brasil, o IPI foi implementado em 26 de dezembro de 2002, ligado a mercadorias tanto nacionais quanto internacionais. Na transação, cigarro e bebida são sujeitos ao imposto por unidade, e não pelo peso, como demais produtos.

KICKBOXING

Senhor de 84 anos dá exemplo

LUIZ HENRIQUE ANTUNES

A disposição para esportes e exercícios é algo que precisa de dedicação e energia, e quando se tem mais de 80 anos então, nem se fala. Para Armando Bernardes de 84 anos treinar kickboxing é algo normal, mesmo com tanta idade. O exemplo de superação mostra que não existe idade para começar a praticar uma atividade física, seja ela mais leve ou mais intensa.

Com a voz já fraca devido à idade avançada, Armando diz que a oportunidade em praticar o kickboxing veio por acaso. A amizade com o presidente da Confederação Brasileira de Ki-

ckboxing (CBKB) fez surgir uma chance de entrar para o mundo das artes marciais. “Cerca de oito anos atrás, reencontrei com um velho amigo que presidia a CBKB. Ele havia me apresentado a sua academia e me fez a proposta de começar a treinar. De cara eu gostei e até hoje eu treino” diz.

O forte treinamento não assusta Armando, que diz levar numa boa. Mesmo sendo um esporte com muito contato, Armando diz gostar bastante do kickboxing. Quem não gostou foi a sua família. “Eles acham loucura, porém eu nem me importo” sorri.

A paixão dele por esportes não é de hoje. Arman-

do foi por 60 anos jornalista, e na sua maioria se dedicando a coberturas esportivas. Armando diz ter trabalhado na maioria dos meios de comunicação de São Paulo, entre eles a Folha de São Paulo, Gazeta, Manchete e outros. Além de jornalista ele foi também por dois anos professor universitário.

As constantes atividades físicas vêm ajudando a melhorar ainda mais a sua qualidade de vida. Com uma rotina de treinamento estruturada, Armando mostra vigor e força, algo que falta para muitos jovens. O seu exemplo comprova que energia e disposição não têm idade.



Em ação dentro do ringue, Armando mostra sua habilidade

FÓRMULA INDY

Fãs aprovam Barrichello

JULIANA JUSTINO

A saída de Rubens Barrichello da Fórmula 1 e sua ida para a Fórmula Indy causou certo alvoroço no mundo do automobilismo. Muitos acharam ótimo negócio, alguns acharam que foi um passo atrás na carreira do brasileiro. A verdade é que Barrichello correu na Fórmula 1 durante 19 anos e nunca conseguiu corresponder às expectativas dos torcedores brasileiros. Quando Rubens começou na categoria, recebeu o duro papel de agradar um público que estava acostumado com as inúmeras vitórias de Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna.

No final de 2011, esperava-se que Barrichello anunciasse sua aposentadoria, mas isso não aconteceu. Sua insistência fez com que ele ficasse sem vaga para 2012, e em cima da hora. A equipe Williams contratou Bruno Senna e dispensou Barrichello. Com 39 anos e sem carro para correr, parecia uma aposentadoria forçada para o brasileiro. Mas o piloto surpreendeu e foi trilhar novos caminhos na Fórmula Indy, nos Estados Unidos. Ao lado de Helio Castroneves e Tony Kanaan, Rubens agora representa o Brasil na categoria.

O blogueiro Antonio de Pádua acompanha a carreira de Barrichello e é um dos brasileiros que vai passar a assistir a Fórmula Indy com mais afinco por causa da entrada do piloto



Rubens Barrichello aceitou o desafio e foi correr na Fórmula Indy, nos Estados Unidos

na categoria. Pádua acredita que a Indy foi uma boa opção para Barrichello: “É sempre um risco quando você está em um momento da sua vida fazendo algo e, de repente, surge algo muito novo. No automobilismo, não acho que seja diferente. Mas ele está fazendo o que gosta, está lá porque quer”.

Não é só no Brasil que está a torcida pelo sucesso de Barrichello neste novo desafio. A malaia Sarah Sahadin, de 18 anos, é apaixonada por automobilismo e acha que os pilotos não devem ficar presos à Fórmula 1. “Eu não acho que seja um passo para trás na carreira do Rubens. Principalmente por causa da falta de patrocínio, muitos pilotos que fazem um bom trabalho na Europa não conseguem chegar à Fórmula 1. Ryan Briscoe, por exemplo, foi campeão na Fórmula 3 europeia, chegou a testar com a BAR-Honda, mas não conseguiu entrar na categoria por falta de dinheiro. A Indy foi uma ótima opção para ele”, aponta ela.

Patrocínio

Encontrar patrocinadores nunca é uma tarefa fácil para os pilotos. Leonardo Cordeiro, 22 anos, já correu na Europa disputando a GP3, categoria de base para a Fórmula 1, e este ano aceitou o desafio de voltar para o Brasil e pilotar carros de turismo com a BMW no Gran Turismo. O próximo degrau depois da GP3 seria naturalmente a GP2, categoria que dá acesso à Fórmula 1, mas o alto custo e a falta de patrocinadores fizeram com que o piloto repensasse suas opções.

Assim, decidiu ir para GT4, categoria nacional de turismo, onde poderia crescer como piloto e captar recursos e patrocínios para tentar a GP2 em 2013. Para Leonardo, a escolha de Barrichello pela Indy foi a melhor que o brasileiro fez em sua carreira. “Acho que ele vai se dar muito bem lá. Já testei nos Estados Unidos e sei que o ambiente é bem mais tranquilo que na Europa. Rubens é um

piloto muito técnico, acho que vai surpreender neste ano”, diz.

Ele ainda destacou que Barrichello deve se adaptar rapidamente à Indy: “A Indy é legal, permite um relacionamento mais relaxado entre os pilotos. Na Fórmula 1, isso não existe. É um grande negócio, um grande circo. Todos têm seus interesses e precisam aprender a atrair cada pessoa para atingir seu objetivo, inclusive dentro da equipe. Por isso Fernando Alonso é considerado tão bom. Além de ser o melhor piloto, é também o mais articulado. Na Indy não tem muito disso”.

Sobre a cobrança dos torcedores e até da mídia, Cordeiro ressaltou que Barrichello já passou muitos anos tentando não decepcionar a torcida brasileira. “Acho que ele aprendeu a pensar que faz isso porque ama e, independente de onde corra, vai ter que buscar vencer e ser feliz. Desde o início, é esse o objetivo de todos nós”, completa.

JOGOS DO SANTA

Contagem regressiva

RAPHAEL RINALDI

Há 15 dias para o início dos Jogos da Unisanta começarem, a ansiedade já toma conta dos atletas que irão participar do campeonato. É o maior e mais tradicional torneio universitário do Estado de São Paulo e que este ano já tem 34 faculdades da Baixada Santista inscritas, totalizando cerca de 2500 competidores, no masculino e feminino. E em 2012 estará em sua 29ª edição.

O estudante de jornalismo Vinícius Vicente, de 21 anos, estará em sua primeira participação. “Sempre acompanhava os jogos dos meus amigos e dava uma vontade de jogar. A torcida comparece e passa uma adrenalina às partidas. Espero que eu seja pé quente e ajude minha equipe a conquistar o título”, comentou. Vinícius é atleta de futsal pelo time da FaAC.

O aluno de arquitetura Kléber Nunes, estará em sua segunda participação no torneio como atleta de futebol society. “Gosto de jogar esse campeonato. Quando a torcida comparece fica melhor ainda. E este ano esperamos ser campeões”.

Os jogos serão disputados nas dependências da Unisanta, como no Ginásio Poliesportivo, Ginásio Laerte Gonçalves, na quadra de futebol society, na piscina olímpica, além da academia Rogério Sampaio e na praia, em frente à barraca da Universidade, entre os dias 7 e 25 de maio, de segunda à sexta-feira, no período noturno e aos sábados pela manhã.

Entre as modalidades disputadas estão: futsal, futebol society, futevôlei, voleibol, vôlei de praia, natação, tamboréu, basquetebol, handebol, caratê, judô, xadrez e tênis de mesa.

ECONOMIA

Cubatão e Santos trazem desenvolvimento para a BS

DIVULGAÇÃO

GUILHERME LOUREIRO

A Baixada Santista, desde 1992, é composta por nove municípios: Bertioxa, São Vicente, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e Cubatão. Os dois últimos citados contribuem de maneira efetiva para a economia da Baixada Santista.

A economia conta com a forte presença do Porto de Santos, maior complexo portuário da América Latina, e com o Polo Industrial de Cubatão, que é formado pela Petrobras, Usiminas, Carbocloro, Vale Fertilizantes, Linde, entre outras indústrias de grande porte.

O transporte na Baixada Santista está interligado pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (Ecovias), pela Rodovia dos Imigrantes (SP-160) e a Via Anchieta (SP-150). E pelas rodovias litorâneas Cônego Domenico Rangoni (SP-55) e Padre Manoel da Nóbrega (SP-55), as principais rodovias que cortam a Baixada Santista.

Segundo Fernanda Lis-



O maior porto da América Latina está em franca expansão, ampliando o número de vagas no mercado de trabalho

boa, professora especializada em Logística Portuária e pesquisadora do Núcleo de Estudos Portuários, Marítimos e Territoriais (NEPOMT), o Porto

de Santos está expandindo suas atividades, visando aumentar ainda mais sua contribuição para a economia santista. Investimentos em tecnologias

(contêineres, guindastes), diversificação de cargas e capacitação profissional são algumas das estratégias. Outro item citado pela especialista foi a me-

lhoria na infraestrutura das rodovias da Baixada Santista, o que aperfeiçoou o transporte de cargas por meio terrestre, tais como caminhões e trens.

PERSONAGEM

Neusa Maria: um exemplo de superação na vida

RAFE AGUIAR

Após um Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico no fim de 2010, Neusa Maria Cenzi perdeu todos os movimentos do lado direito do corpo, o que fez sua vida ser toda modificada. Ela trabalhava no Sindicato dos Estivadores e morava em Guarujá, onde levava uma vida normal. Mesmo impedida de andar e movimentar um braço, tirando sua independência, Dona Neusa não perdeu sua força, garra e muito menos o seu bom humor.

A sua vontade de viver só aumentou, tanto que quem olhava para ela não acreditava na sua debilitação. "Quando eu estava na perícia, o médico não acreditou que eu estava com parte do corpo paralisado, achou que era fingimento. Ele só me aposentou depois de perceber que eu não tinha controle do meu braço", comentou,

mantendo o sorriso no rosto. O apoio da família foi essencial para a sua recuperação, e teve um suporte médico excelente.

Dona Neusa começou a sua reabilitação na cadeira de rodas, onde ficou por dois meses e meio. Ela não conseguia controlar nada da parte direita, diferente de hoje, quando já consegue até fazer pequenas caminhadas. O tratamento foi iniciado em 2011 em Guarujá. Dona Neusa conquistou todos os profissionais com quem ela passou por tratamento.

Um exemplo de superação, Dona Neusa mostra que quem tem forças para vencer. "Quando a gente tem interesse em melhorar, a gente melhora. É uma questão de querer", disse. Com muito empenho, a paciente está recuperando aos poucos os movimentos do braço direito. "As meninas (fisioterapeutas e enfermei-

ras que trabalham em sua reabilitação) são muito dedicadas e conseguem extrair essa força de vontade de viver e de vencer da gente", explicou.

O mais curioso da história de Dona Neusa é que ela não passou por atendimento particular. "Todo mundo pensou que eu tinha sido atendida pelo convênio, mas foi tudo pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Tudo mesmo". Todos os exames e consultas foram feitos com rapidez e eficácia, como declara Dona Neusa.

A coordenadora de Reabilitação e Fisioterapia de Guarujá, Maria Fernanda de Mello Apa, comentou sobre a força de vontade de Dona Neusa. "A gente se surpreende com a força de vontade dela. Toda vez que fazemos uma programação especial para os pacientes, ela participa. Ela não gosta de ficar parada", comenta a coordenadora.



Rafe Aguiar

Dona Neusa não deixou se abater com as suas limitações

Dona Neusa usa e abusa de todos os recursos que o governo disponibiliza. O último evento que Neusa Maria participou, foi uma caminhada organizada pela Clínica de Reabilitação de Vicente

de Carvalho, que integrou o dia da Atividade Física, no último dia 6, que além da caminhada, ensinou as pacientes como usar os aparelhos de exercícios físico da academia ao ar livre.